

O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 centavos

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "O COMUNISTA"



Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOSÉ RODRIGUES

RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 7/0

Composição e Impressão TRAVESSA DA ÁGUA DE FLOR, 35 - LISBOA

Morreu Lénine

Chefe de governo sovietico russo, Lénine, segundo todas as noticias confirmam, acaba de succumbir em Gorki, arredores de Moscovo. O formidavel cabeceira da revoluçao russa, morre com 54 anos, depois dum colapso combatido em que vinha empilhado ha mais de 30 anos.

Ha mais de dois anos que a doença, proveniente do excesso de trabalho, o preatrára. No ultimo congresso internacional, realizado em novembro de 1922, aproveitando uma convalescença, defendeu ainda uma lousa. Era demarcado para as forças humanas. O gigante do pensamento e da acção resolveu para si não mais se erguer.

É uma figura genial de movimento revolucionario que desaparece da scena do mundo.

Este homem que nunca conheceu outro prazer que não fosse o proselitismo das suas ideias deu à Revoluçao tudo o que podia dar — o trabalho, a inteligencia, a vida.

Recolham-se as admiracões perante o seu cadaver.

O Comunista: dedicará o seu próximo numero ao pensamento de Lénine.

O PAPEL DOS CAMPEONES NA REVOLUÇÃO

O problema mais difficil da ditadura do proletariado é a questao agraria.

EDUARDO VARRA

Nema terra como a portuguesa, onde a maioria da população se entrega à agricultura, os trabalhadores do campo tem um importante papel a desempenhar na Revoluçao que se aproxima. São eles tambem os que mais depressa verão os beneficios do novo estado de coisas. Por isso mesmo, maiores são as suas responsabilidades.

A ditadura da grande propriedade por familias de trabalhadores rurais dará necessariamente a estes, e em curto espaço de tempo, um acrescimo de bem estar a que não estão acostumados.

Davem, porém, lembrar-se de que sem só de pão vivo o homem precisa de se vestir e cozer, para só falarmos do minimo.

Uma das tarefas do vestuário e calçado não-lhe fornecidos pelo proletariado agrario e este só poderá trabalhar capotamente se andar bem alimentado.

Os instrumentos precisos para o cultivo da terra, os carros, os arados para as bestas, tudo isto deve o campones lembrar-se que lhe é fornecido pelos artistas, pelos operarios das cidades.

No seu proprio interesse a proletariado agrario terá de produzir o maximo que a terra possa dar, e abastecer com regularidade os trabalhadores das cidades e o exercito vermelho.

Nisso está a salvacao da Revoluçao

e a sua sorte está indissoluvelmente ligada a esta.

Os trabalhadores das cidades formam a vanguarda do movimento proletario; são eles que no momento decisivo da luta expõem o peito às balas, tem sido eles que, formando à frente das forças proletarianas, tem mostrado ao mundo o caminho a trilhar para chegar à finalidade por todos almejada: uma sociedade onde cada um, produzindo segundo as suas forças, possa consumir segundo as suas necessidades.

Com merecimo de todos nós. Os campones pobres devem constituir desde já as suas comunas camponesas, e cada uma delas já a melhor forma de, no seu fragmento, na area da sua comuna, distribuir a terra aravel pertencente as grandes propriedades, determinar as culturas que podem ser administradas em comum, conseguir, pela persuasão, a adesão à causa comunista, dos pequenos proprietarios, que, cultivando eles mesmos a sua terra, não exploram o trabalho de ninguém.

Esta forma a Revoluçao triunfante não terá que deixar no caminho lado a lado com os mortos pelas balas contra revolucionarias, os mortos pela fome.

Os trabalhadores das cidades serão regularmente abastecidos, e o exercito vermelho será alimentado convenientemente, e com isso todos ganharemos, e com isso ganhara a terra, e os campos, que hoje dá de comer ao mundo e morre de fome.

A. Miranda

Accção e reacção

Subdividindo a multidão espoliada em tres classes tal qual como em meca-nicos industrial — a cinematica, a estatica e a dinamica, elas se não apresentam novas forças combinadas mas distintas umas das outras.

Assim enquanto uma gèra a açao da força, outra transmite a e outra re-acta.

No primeiro caso temos o vapor, etc.; no segundo e terceiro, o conjunto meca-nico que, recebendo a força da sua origem, e transmite, pondo assim em movimento toda a engrenagem fabril. São movimentos separados mas homogeneos, partindo toda a sua açao dum organismo unico centralizado.

A par existe sempre um esforço em uma qualid — que se tende a volu-tizar, a qual é expulsa como nosiva ao bom desenvolvimento meca-nico — é o que se chama reacção ou escape.

Na meca-nica social existem tambem as mesmas forças com uma noviva, mas não expulsa, que impede o seu bom funcionamento.

Tres forças exploradas! Tres forças que vivem oprimidas marchando paralelas mas com a intrinseca de uma que aniona a outra.

Proletarios, militares e pequenos proprietarios ruricos, formam um conjunto de profissões distintas, é facto, mas no geral constituindo só uma classe — a dos explorados.

O Capitalismo, a força oposta, atrito do bom estar social que a ciencia socialista procura eliminar.

Operarios, Soldados e Campones! Vós sois a força, a açao impulsional-dora da sociedade nova.

Ha uma força entre vós, acionistas, banqueiros e moageiros, etc., que forma reacção aos nobres ideais de regeneraçao humana.

É preciso extermin-la, lança-la para a atmosfera, para o mundo inutilmente pequeno, para que a sociedade dos trabalhadores possa caminhar, conseguir, enfim, o seu lugar na grande banquete da vida.

Assim vos aconselha a ciencia comunista personificada nos altos exemplos de Il-voluçao russa sob a égide plenejante e combatente da Internacional Comunista.

Ela terá ainda as suas imperfeicões? É incontestavel. Tambem Jorge Sten-fenous ao abrir as portas ao progresso apresentado-nos a locomotiva andar, que rasga montanhas e atravessa precipicios, não se la apresentou com os aperfeiçomamentos que o tempo e a experiencia dos homens lhe tem introduzido. E de resto, toda a sua açao foi beneficiada.

Carlos Marques Metalurgico e ex-ferrasteiro

Os anarquistas e os campones.

O grupo anarquista O Semeador, lembrou-se de iniciar um inquerito para saber dos sindicatos de rurais quais eram as suas opinões sobre a soluçao do problema da terra. Simultaneamente o grupo O Semeador pediu que se organizassem grupos de campones anarquistas.

O mais curioso é que este pedido é feito aos sindicatos por intermedio da Federaçao Rural que assim patrocinou ostensivamente em qullo pouco conta tem a autonomia do sindicalismo, a sua independencia em face das diversas escolas socialistas.

Foi pois a Federaçao Rural que enviou aos sindicatos o questionario publicado no jornal A Comuna.

Eu creio que os anarquistas e que tinham a fazer era estudar o problema agrario e procurar lh-a soluçao mais conforme aos interesses dos campones, conjugando esses interesses com os da coletividade. Foi o que fez o Partido Comunista.

Aldeia Nova de S. Bento, que é a freguesia onde resido, é das que produzem mais. Porquê? Simplemente porque se fez a divisao do extenso baldio da Serra de Serpa, dando-se a terra que faltava a muitos dos habitantes da freguesia. Só na parte da terra que é aravel desta freguesia estão ali residentes 331 familias, isto não contando com as outras familias que ali tem as suas glebas de terra e que lá não residem.

Aquellas terras produzem mais trigo

que todas as outras do resto do concelho cuja extensao é incomparavelmente maior.

Eu creio que o problema da maior produçao se deve antepor a todos os outros e é evidente que um tal beneficio não aproveita apenas aos campones mas à coletividade inteira.

É preciso notar que as familias que aproveitaram da divisao da Serra de Serpa não dispõem ainda de toda a terra necessaria à sua capacidade de produçao. E é o seu fim obterem novas terras para alargar as suas culturas.

Na minha freguesia ha 1200 familias camponesas, das quais 600 dispõem das terras e 700 não. Umas e outras tem o mesmo pensamento; — as que não tem terras querem possuilas; as que as tem querem conserval-as.

Esta tendencia do espirito campones foi admiravelmente compreendida pelo Partido Comunista, cujo Programa agrario lh-a dá satisfacão. E é por isto que a propaganda comunista é aqui tão bem aceita.

Esta satisfacão não impede, no entanto, a industrializaçao da agricultura que terá de operar-se simultaneamente.

E por isso a soluçao comunista é integral. Por aqui os anarquistas perderão o seu tempo.

Miguel Quaresma Trabalhador rural

A Internacional de Berlim

Nada ha para aquilatar do valor revolucionario duma organizaçao como o cuidado que as autoridades põem nos gestos dessa organizaçao.

A Alemanha é um pais que as condições financeiras e economicas, excepcionalmente graves converteram numa forma revolucionaria. Haço é o dia em que não ha manifestações nas ruas e tumultos. O poder de Ebert e de Stinnes só se mantem graças ao estado de sitio. O Partido Comunista Alemão foi interdito, os seus jornais suspenso, os seus haveres confiscados, os seus dirigentes perseguidos e obrigados a exilar-se. As prisões de comunistas realizam-se a cada momento.

Uma das manifestações do acio desta cadinho revolucionario que vive a Internacional de Berlim, sem despertar reações, porque não hostiliza nem o governo nem o capitalismo alemão.

Nunca a contra-revoluçao proletariana teve melhores servidores e bem merecia a Internacional de Berlim que, com gesto de gratidão, todos os

governos ao serviço do capitalismo subvindicem os seus servicos de propaganda exclusivamente dirigidas contra a I. C. e a I. S. V.

Felizmente que uma tal conduta põe de sobreaviso o operariado interessado na soluçao do movimento revolucionario que derruba por toda a parte o capitalismo.

A A. I. T. (Berlim) contou logo pouco depois da sua constituçao com um efectivo de 458.000 operarios.

Ao fechar o ano de 1923 as suas forças encontraram-se reduzidas a menos de metade.

Abatendo Aquelle numero 40.000 confederados da C. G. T. portuguesa e 200.000 da C. N. T. hespanhola, os efectivos da A. I. T. ficaram reduzidos a 218.000.

Porque a C. N. T. hespanhola, que ancora na sua adesão regular por congresso, não existe hoje, de facto. Os textos, os metalurgicos, os operarios dos transportes e dos servicos administrativos de Barcelona, em numero de 60.000, votaram recentemente contra os anarquistas. E os outros agrupamentos manifestaram a mesma disposição.

Os rurais e o custo da vida

A proposito do nosso artigo O pão caro, esclareço nos o nosso camarada Goncalves Tormenta, do Aldegalga: «Nesta localidade um trabalhador rural ganha actualmente, em media, por dia, 7500. Como a maioria deles são chefes de familia o seu consumo regular de pão atinge os 21 quilos, por semana o que significa a quasi absorpção do salario com esse alimento essencial, o pão de trigo».

1 anno de 6 dias a 7500 . . .	42000
Costo de 21 quilos de pão a 1875	36875
Liquido para as outras despesas	5125

E, nota-se, isto é supondo que o trabalhador rural encontra trabalho nos seis dias da semana.

Não ha duvida. Estamos em face duma situação incompensavel.

Que fazer? Será bastante pugnar pela alta dos salarios? Isto se vero fazendo ha uma boa duzia de anos e os resultados são estorpidos. A soluçao é a posse da terra pelos campones.

Trabalhadores manuais e intelectuais!

Jovens proletarios!

Jovens academicos!

Lêde e auxiliai

A RAJADA

Orgão da Federaçao Nacional das Juventudes Comunistas

A sair em principio do próximo mez

Auxiliar A RAJADA é preparar a Revoluçao. É dever de todos os jovens diffundir.

Nas Escolas, nas oficinas, nos campos, nos esportivos, deve la abrir quotas a seu favor. É com a metralha do proletariado que se faz fogo contra a burguesia.